

Fragilidade em idosos hospitalizados e associação com fatores sociodemográficos, morbidades preexistentes e motivos de internação

Maria da Graça Oliveira Crossetti¹, Lucas Henrique de Rosso², Michele Antunes³,
Margarita Rubin Unicovsky⁴, Beatriz Ferreira Waldmann⁵

¹ Docente Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – EE/UFRGS.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PPGENF/UFRGS.

³ Doutoranda em Informática na Educação pela UFRGS.

⁴ Docente Associada da EE/UFRGS.

⁵ Docente da EE/UFRGS.

INTRODUÇÃO: Fragilidade no idoso é uma condição de vulnerabilidade que envolve fatores multidimensionais, que ao serem identificados precocemente previnem ou suspendem a progressão da fragilidade. **OBJETIVO:** Analisar níveis de fragilidade em idosos e a associação com fatores sociodemográficos, morbidades preexistentes e motivos de internação. **MÉTODO:** Estudo transversal e analítico com 395 idosos internados em unidades clínica e cirúrgica de um hospital do Sul do Brasil. A coleta ocorreu entre novembro de 2010 a janeiro de 2013 a partir da análise de prontuário e Escala de Fragilidade de Edmonton (EFE). Análise estatística conduzida pelo teste χ^2 de Pearson, nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). Estudo aprovado pelo CEP/HCPA nº 100172/2010. **RESULTADOS:** Evidencia-se que 28,9% (114) dos idosos não eram frágeis; 26,3% (104) aparentemente vulneráveis; 20,8% (82) com fragilidade leve; 13,4% (53) fragilidade moderada e 10,6% (42) nível severo. Fragilidade moderada associou-se com sexo feminino ($p=0,031$) e nenhuma escolaridade ($p=0,001$). O nível severo apresentou associação com renda mensal de um a dois salários ($p=0,034$), presença de morbidade ($p=0,009$) e cor não branca ($p=0,008$). Níveis moderado e severo associaram-se com idosos que não possuíam companheiro ($p=0,014$). Morbidades preexistentes, o nível de fragilidade aparentemente vulnerável associou-se com doenças infecciosas e parasitárias ($p=0,040$) e níveis moderado e severo com doenças do aparelho respiratório ($p=0,003$). Motivo de internação nos idosos não frágeis associou-se com doenças do aparelho geniturinário ($p=0,035$), nível aparentemente vulnerável com doenças do aparelho respiratório ($p=0,001$) e o nível leve com doenças do sangue ($p=0,035$). **CONCLUSÃO:** Identificar precocemente fatores de risco ou determinantes da condição da fragilidade contribui para a implementação de intervenções coletivas ou individuais para a prevenção, promoção e tratamento à população idosa.

